

PLANO ESTADUAL DE COMUNICAÇÃO DO PNEFA - MARANHÃO



EQUIPE GESTORA DO PLANO ESTRATÉGICO DO PNEFA NO MARANHÃO

PLANO ESTADUAL DE COMUNICAÇÃO DO PNEFA – MARANHÃO

**São Luís-MA
2023**

Elaboração, distribuição e informações:

Equipe Gestora do Plano estratégico do PNEFA – Maranhão
Email: egepe.ma@gmail.com

Equipe técnica:

Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão:

Flávia Karina Lima Anceles Goulart – FEA Coordenadoria de Educação Sanitária da AGED

João Batista Silva Filho – Coordenador de Educação sanitária da AGED-MA

Margarida Paula Carreira de Sá Prazeres – Ponto focal do PNEFA do SVE-MA

Suyanne Scassete - Assessora de Comunicação da AGED

Conselho Estadual de Medicina Veterinária do Maranhão – CRMV-MA:

Cecília Leide O. da S. Borges - Assessora de Comunicação do CRMV-MA

Marcelo de Abreu Falcão – Conselheiro do CRMV-MA

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Maranhão – FAEMA:

Aline Saldanha de Albuquerque – Coordenadora de ATEG SENAR-MA

Leocândida Araújo Rocha - Assessora de Comunicação da FAEMA

Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Estado do Maranhão - FUNDEPEC-MA:

Marco Aurélio de S. Martins – Conselheiro do FUNDEPEC-MA

Vitória Maria de Andrade A. F. Almeida – Assessora de Comunicação do FUNDEPEC-MA

Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras do Estado do Maranhão - FETAEMA:

Daniele Louise – Assessora de Comunicação da FETAEMA

Miguel Henrique P. Silva – Assessor da FETAEMA

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AGED - Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão

CRMV - Conselho Regional de Medicina Veterinária

EGEPE - Equipe Gestora Estadual do Plano Estratégico 2017-2026

FA - Febre Aftosa

FAEMA - Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Maranhão

FETAEMA - Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras do Estado do Maranhão

FUNDEPEC-MA - Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Estado do Maranhão

GTA - Guia de Trânsito Animal

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MVA - Médico Veterinário Autônomo

OIE - Organização Mundial de Saúde Animal

PA - Público Alvo

PE (2017-2026) - Plano Estratégico 2017-2026 do PNEFA

PNC - Plano Nacional de Comunicação

PNEFA - Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SFA-MA - Superintendência Federal de Agricultura do Maranhão

SISBRAVET - Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias

SOCO - Single Overarching Communication Outcome (Resultado Global Único de Comunicação)

SVE - Serviço Veterinário Estadual

SVO - Serviço Veterinário Oficial

ULSAV - Unidade Local de Sanidade Animal e Vegetal

VAB - Valor Adicionado Bruto

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	6
2	JUSTIFICATIVA	8
3	OBJETIVO GERAL	9
4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
4.1	Produtor Rural (PR)	10
4.2	Médicos Veterinários Autônomos (MVAs)	10
4.3	Serviço Veterinário Estadual (SVE)	10
4.4	Sociedade Civil	11
4.5	Profissionais de áreas afins	11
4.6	Profissionais da comunicação especializados no segmento da agropecuária	11
5	METODOLOGIA	11
5.1	Estratégia de atuação junto ao Produtor Rural	11
5.2	Atuação junto ao SVE	12
5.3	Atuação junto ao MVA	13
5.4	Proposição e avaliação dos indicadores de desempenho do plano de comunicação ...	13
	a) Redes sociais ou divulgação virtual	13
	b) Sites institucionais	13
	c) Eventos presenciais	14
	d) Diagnóstico de acompanhamento anual	14
6	CRONOGRAMA	14
7	MATRIZ DE COMUNICAÇÃO	15
7.1	Contribuição do sistema FAEMA/SENAR	15
7.2	Contribuição da AGED-MA	15
7.3	Contribuição da FETAEMA	16
7.4	Contribuição do Fundeppec-MA	16
8	IMPACTO ESPERADO	17
	Referência bibliográfica	18
	Anexo 1 – Plano operacional	19

APRESENTAÇÃO

O **Plano Estadual de Comunicação do PNEFA para o Maranhão** é fruto do trabalho conjunto das instituições públicas e privadas que integram a Equipe Gestora Estadual do Plano Estratégico 2017-2026 (EGEPE) no Maranhão que estão à frente do processo de transição para retirada da vacinação contra febre aftosa no estado, por representarem os interesses dos principais segmentos da cadeia produtiva da bovinocultura interessada no avanço da condição sanitária estadual em relação à febre aftosa.

A sua constituição aconteceu a partir do Plano Nacional de Comunicação (PNC) do Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa (PNEFA), com o intuito de padronizar a comunicação em nível nacional para melhorar a execução das ações do Plano Estratégico 2017-2026 do PNEFA (PE 17-26), visto que dentre as suas operações tem-se a Comunicação e a Educação em Saúde Animal como ação relevante para atingir públicos diversos.

Segundo Schmidt e Braga (2019), a Febre Aftosa (FA) é provavelmente a doença animal a qual implica em maior impacto comercial ao setor pecuário, por ser uma enfermidade de baixa mortalidade e elevada morbidade, cujo alcance vai além da redução da produção, mas também está relacionada aos esforços e gastos dos serviços veterinários exigidos pela ocorrência da doença e às restrições ao comércio doméstico e internacional de animais vivos e de seus produtos derivados, determinando uma divisão do mercado em países e/ou zonas livres ou endêmicas.

Apresenta-se clinicamente pelo surgimento de de vesículas nas tetas, focinho, língua, lábios e entre os cascos, causando por consequência, salivação, manqueira e por vezes relutância para se movimentar, diminuição na produção de leite, perda de peso e há a possibilidade de morte de bovinos e suínos jovens.

O controle sanitário da FA exige investimentos de recursos públicos e privados, elevados e de longo prazo. Por isso, se faz necessário esclarecer todo o segmento envolvido e interessado no avanço da condição sanitária para a retirada da vacina contra febre aftosa, a fim de possibilitar alocações mais eficientes de recursos, entender como a melhoria no controle sanitário e o reconhecimento de instituições internacionais impactam as economias, quais os benefícios e riscos, além de determinar a melhoria no sistema de vigilância (passivo e ativo), fortalecendo a detecção precoce pelo setor privado e a reação imediata através do Serviço Veterinário Oficial (SVO).

As espécies domésticas sensíveis à febre aftosa são os bovinos, bubalinos, caprinos, suínos e ovinos. Os animais infectados dispersam vírus pela saliva, respiração, fluido vesicular, fezes (cama), urina, leite e sêmen. A transmissão pode ocorrer por contato direto entre susceptíveis, ou também por alimentos, seja na água, feno, ração, capineira, ou de forma indireta pelos fômites, que são objetos contaminados, equipamentos, pessoas e veículos carreadores de vírus.

No Brasil, conforme relatado em Lyra e Silva (2004), o primeiro registro da doença ocorreu no ano de 1895. Contudo, o início da luta do país contra a febre aftosa começou na década de 1960. Nos anos 70, houve a implantação de um sistema de informação mais apurado, o qual permitiu a identificação do real cenário epidemiológico da enfermidade. Na década de 80, pode-se determinar a caracterização dos ecossistemas de FA no Brasil e qual o papel do sistema de produção como fator determinante do comportamento espaço temporal da ocorrência da FA. No decênio posterior, o Brasil implementou, em 1992, uma política de erradicação baseada na regionalização das ações e na meta de se tornar um país livre da doença: o Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa. Posteriormente, em 1998,

conquistou o reconhecimento da sua primeira zona livre de febre aftosa com vacinação, constituída pelos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

O processo de ampliação da zona livre ocorreu paulatinamente apesar de reintroduções pontuais do vírus da febre aftosa no território nacional em 2000, 2001 no Rio Grande do Sul e em 2005 no Mato Grosso do Sul e no Paraná, e causaram a suspensão da condição sanitária de diversos outros estados, especialmente no surto de 2005.

Ainda assim, passados 20 anos do primeiro reconhecimento recebido pela OIE, o Brasil alcançou em maio de 2018 o status de país livre da febre aftosa com vacinação, sendo o Estado de Santa Catarina o único a gozar da condição de zona livre sem vacinação (BRASIL, 2018). De acordo com o PE 17-26, os objetivos do Programa Nacional de Vigilância contra Febre Aftosa incluem tornar o país livre de febre aftosa sem vacinação com reconhecimento internacional até o ano de 2026 (BRASIL, 2017).

No Maranhão, as ações de defesa agropecuária iniciaram-se na década de 70, com as primeiras vacinações obrigatórias de bovídeos. Mas, somente a partir de 2002, com a criação da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão (AGED-MA) foram se consolidando avanços sanitários em relação ao PNEFA que determinaram em 2014 o reconhecimento internacional do estado como zona livre com vacinação.

Apesar de ajudar a evitar os surtos da doença, a vacinação contra a febre aftosa também pode implicar perdas econômicas para a indústria. Além dos custos de manejo sanitário, contratação de veterinários e compra das vacinas, o procedimento pode causar reações granulomatosas e abscessos vacinais e acarretar em prejuízos financeiros para o pecuarista e - x para o frigorífico, além de resultar em porções carneas descartadas e impróprias para o consumo.

Deve-se manter a vigilância para a detecção mais precoce possível, diminuindo assim, os impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais, portanto, medidas de contenção em focos devem ser implementadas o mais urgente possível, entre elas o zoneamento de área, controle da movimentação, controle de aglomerações, inspeções de angulados, testes sorológicos e depopulação.

A biossegurança é primordial para evitar disseminação de microorganismos entre as propriedades, e no próprio estabelecimento. Medidas simples como lavagem das mãos, limpeza e desinfecção de equipamentos, adoção de quarentena dos animais recém adquiridos, isolar animais com sinais clínicos de enfermidades, controlar o ingresso de pessoas e animais na propriedade reforçando as cercas e portões, exigir a documentação sanitária dos animais, manter o calendário de vacinações do rebanho são essenciais para evitar a introdução e disseminação de enfermidades animais.

Considerando o amadurecimento e consolidação exitosa da parceria público-privada, garantiram no Maranhão a certificação da sanidade animal, implicando em benefícios coletivos que não seriam alcançados somente pelo investimento privado individual e favorecendo o avanço para a condição sanitária de zona livre de febre aftosa sem vacinação.

Nesse contexto, é essencial que políticas de sensibilização dos produtores rurais e demais agentes privados sobre prevenção, identificação e notificação de doenças animais sejam reforçadas e mantidas. Enquanto o SVO deve ser capacitado para executar as ações de vigilância sobre a óptica da comprovação da ausência da FA, da identificação de risco e

mecanismos de transmissão da doença, fato é de extrema relevância, pois a sua reintrodução pode trazer prejuízos elevados e exigir muito tempo para a recuperação do setor.

Desta forma, a Equipe Gestora do Plano Estratégico do PNEFA no Maranhão constituiu um Grupo de Trabalho com participação das Assessorias de Comunicação dos órgãos integrantes que elaborou o presente documento: Plano Estadual de Comunicação do PNEFA para o Maranhão, o qual estabelecerá os mecanismos e instrumentos necessários para o atingimento de uma comunicação efetiva com o público-alvo de forma mais precisa e, conseqüentemente, obter um melhor resultado de conversão para o objetivo estratégico pretendido que é manter a condição sanitária já alcançada e preparar-se para a retirada da vacinação contra febre aftosa, intensificando a vigilância como mecanismo de prevenção da doença.

3. JUSTIFICATIVA

O Estado do Maranhão, assim como outros estados brasileiros, os quais são dotados de um robusto setor agropecuário, caracterizam-se por dispor de um rebanho bovino cujo número de animais extrapola o próprio número de habitantes. Nesse contexto, o consumo interno de produtos da pecuária por parte da população é inferior à capacidade da produção, gerando, em consequência, a necessidade da saída do excedente produzido para os outros mercados nacionais ou internacionais, como forma de manter o equilíbrio econômico-financeiro da atividade.

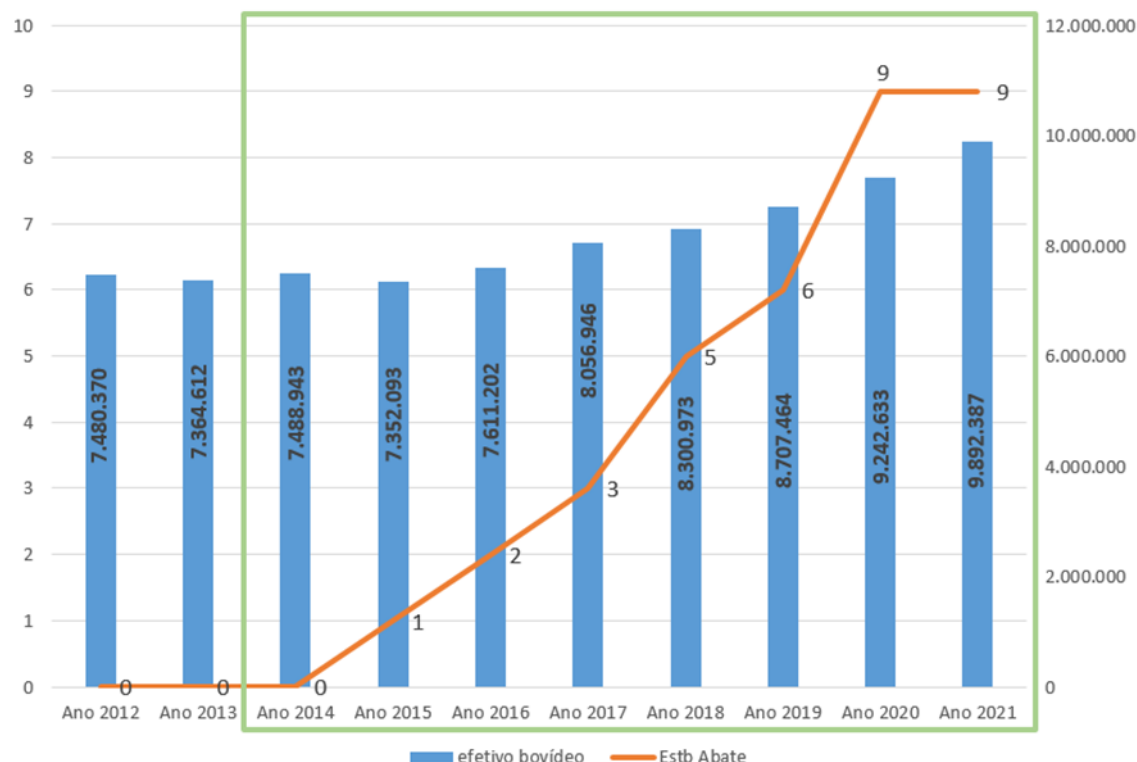
A agropecuária maranhense tem grande importância para a economia estadual. A pecuária e a agricultura temporária representam considerável peso no Valor Adicionado Bruto (VAB), representando, respectivamente, 46,3% e 37,3% deste indicador estadual no ano de 2020 (IMESC, 2020).

Em relação às exportações dos produtos derivados do rebanho bovino maranhense, em 2020, o Maranhão atingiu o montante de R\$ 133,8 milhões, resultado 43,5% superior ao de 2019. As exportações referentes ao rebanho bovino foram responsáveis por 97,8% do valor total das exportações do rebanho maranhense, o que correspondeu a R\$ 130 milhões. Destaca-se que Hong Kong foi o principal destino da carne bovina do estado, o país foi responsável por 76,3% do valor total exportado em 2020. Outros destinos foram os Emirados Árabes Unidos (7,3%), Egito (5,4%) e China (2,1%). (IMESC, 2020)

No Maranhão, em 2020, foram registrados 85.421 pessoas cuja ocupação seria do setor agropecuário e a criação de bovinos foi responsável por 73,5% (62.816 pessoas ocupadas) no total de ocupados na agropecuária. Nesse mesmo ano, o rendimento médio do trabalhador ocupado na pecuária maranhense registrou um crescimento de 16,4%, cujo valor passou de R\$ 786,24 para R\$ 915,00 em 2020. (IMESC, 2020)

Ainda se pode constatar o aumento no número de agroindústrias com registro no Serviço de Inspeção Estadual, especialmente estabelecimentos de abate de animais nos anos subsequentes ao reconhecimento internacional de zona livre com vacinação, tanto quanto fora identificado o incremento expressivo do efetivo bovídeo no estado, no mesmo período, como demonstrado na figura 1. Comprovando-se que o avanço na condição sanitária repercute não só no comércio internacional, mas determina embargo nacionais entre zonas de diferentes estágios de execução de um mesmo programa sanitário, o que impacta sobremaneira na economia do setor primário estadual.

Figura 1. Correlação entre o reconhecimento do estado do Maranhão como zona livre de febre aftosa com vacinação e incremento do número de estabelecimentos de abate animal e do efetivo bovínico no estado.



Fonte: AGED (2022)

Considerando-se a relevância do setor agropecuário maranhense associado ao fato da FA ser a principal causa de embargo sanitário à comercialização e trânsito de animais e de seus produtos e subprodutos, é perfeitamente justificada a relevância desta estratégia de elaboração do plano de comunicação direcionada aos segmentos envolvidos no setor agropecuário estadual, visando a manutenção da condição sanitária já alcançada em relação à febre aftosa e capacitação de todos os envolvidos na transição para avanço sanitário e reconhecimento do Maranhão como zona livre de febre aftosa sem vacinação.

3. OBJETIVO GERAL

- Implantar as ações de comunicação e educação em saúde animal a todos os segmentos envolvidos no setor pecuário estadual, para compreensão do papel individual e coletivo na manutenção da condição sanitária já alcançada; na preparação para retirada da vacinação contra febre aftosa no Maranhão e sustentação da condição sanitária de zona livre sem vacinação, conforme a diversidade produtiva e cultural do estado.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos foram definidos para cada um dos segmentos envolvidos no setor agropecuário estadual, a saber:

4.1 Produtor Rural (PR)

- Fortalecer a parceria público privada de forma integrativa, transparente e participativa;
- Capacitar-se para realizar a vigilância passiva, fortalecendo a identificação precoce da FA;
- Ser protagonista nas ações de prevenção da FA em zonas livres sem vacinação;
- Compreender o processo de transição e manutenção da condição sanitária de zona livre de febre aftosa sem vacinação;
- Perceber e atuar em consonância com a importância da existência e manutenção do fundo estadual, privado, robusto e compatível ao potencial agropecuário estadual para ação em estado de emergência sanitária;
- Incentivar a implantação de Comitês de Sanidade Agropecuária, no âmbito municipal.

4.2 Médicos Veterinários Autônomos (MVAs)

- Fortalecer a parceria público privada de forma integrativa, transparente e participativa;
- Desenvolver a concepção de serem agentes de sensibilização e transformação do segmento privado interessado no avanço da condição sanitária da FA no MA;
- Compreender o processo de transição e manutenção da condição sanitária de zona livre de febre aftosa sem vacinação;
- Perceber a necessidade e relevância da vigilância passiva, como estratégia de identificação precoce de casos suspeitos de doença vesicular em propriedades rurais, estabelecimentos de abate animal e/ou recintos de aglomeração animal;
- Fortalecer a comunicação com SVO quanto à notificação oportuna das ocorrências epidemiológicas.

4.3 Serviço Veterinário Estadual (SVE)

- Compreender o processo de transição e manutenção da condição sanitária de zona livre de febre aftosa sem vacinação;
- Realizar a vigilância ativa baseada na caracterização de risco e padrão de dispersão da doença no nível municipal;
- Promover a reação imediata diante de um caso suspeito de doença vesicular;
- Enfrentar um estado de emergência sanitária;

- Estabelecer a parceria público privada transparente e colaborativa.

4.4 Sociedade Civil

- Compreender e apoiar o processo de transição para zona livre sem vacinação;
- Realizar a vigilância passiva – identificação precoce;

4.5 Profissionais de áreas afins

- Apoiar o processo de transição para zona livre sem vacinação;
- Realizar a vigilância passiva – identificação precoce;

4.6 Profissionais da comunicação especializados no segmento da agropecuária

- Formar a rede de informação segura sobre os aspectos inerentes ao avanço sanitário do PNEFA;
- Ampliar o alcance de informação do produtor rural e outros grupos interessados na classificação de zona livre sem vacinação;
- Fortalecer a parceria público-privada pelo esclarecimento de todos os segmentos interessados no avanço da condição sanitária do PNEFA no MA.

5. METODOLOGIA

Com base no planejamento operacional do Plano Nacional de Comunicação do PNEFA (Brasil, 2022), os temas específicos serão divididos entre as instituições da EGEPE-MA, o que propiciará a responsabilidade compartilhada na elaboração e execução do Plano de Comunicação Estadual do PNEFA para o Maranhão, ajustando os materiais de comunicação com a linguagem apropriada aos respectivos públicos alvos os quais representam.

O referencial teórico e *briefing* utilizados serão disponibilizados pelo SVE, enquanto os materiais educativos serão produzidos pelas entidades que representam cada segmento e, posteriormente, submetidos ao grupo de trabalho constituído, enquanto a divulgação será realizada por todos os integrantes da EGEPE-MA.

5.1 Estratégia de atuação junto ao Produtor Rural

Inicialmente, será aplicado um questionário aos produtores rurais, de forma amostral, com seleção aleatória, de forma a selecionar cinco produtores rurais por cada Unidade Local de Sanidade Animal e Vegetal (ULSAV), totalizando 370 questionários, cujas respostas servirão

de base para traçar um diagnóstico sobre o programa de vigilância para febre aftosa no Maranhão.

Serão coletadas informações sobre:

- a) Dados socioeconômicos dos entrevistados;
- b) Grau de conhecimento do produtor sobre febre aftosa;
- c) Grau de conhecimento do produtor sobre o PNEFA e PE 17-26;
- d) Principais meios de comunicação para acesso à informação.

Os dados serão consolidados e analisados pelos pontos focais do PNEFA no SVE-MA e servirão de base para o direcionamento das mensagens chaves do Plano Nacional de Comunicação do PNEFA ajustado às peculiaridades do Maranhão em parceria com a FAEMA/SENAR, FETAEMA e FUNDEPEC-MA, sem que haja prejuízo à proposição do planejamento operacional apresentado no Quadro 1 do Plano Nacional de Comunicação do PNEFA.

Com base nos dados obtidos, as mensagens chaves sugeridas no Plano Nacional de Comunicação do PNEFA serão organizadas por ordem de prioridades para apresentação ao público alvo.

5.2 Atuação junto ao SVE

A Coordenadoria de Educação Sanitária Agropecuária e Comunicação Social (CESAC) encaminhará, por meio digital, um questionário aos chefes de ULSAVs e colaboradores da AGED-MA de nível médio, do qual serão obtidas as informações sobre:

- a) Grau de conhecimento sobre a enfermidade - febre aftosa;
- b) Grau de conhecimento sobre o PNEFA e PE 17-26;
- c) Principais meios de comunicação disponíveis para divulgação de informações no âmbito local;
- d) Existência de jornalistas e/ou programas especializados em agropecuária no âmbito local.

Os dados serão consolidados e analisados pelos pontos focais do PNEFA no SVE-MA e servirão de base para o direcionamento das mensagens chaves do Plano Nacional de Comunicação do PNEFA.

Com base nos dados obtidos, as mensagens chaves sugeridas no Planejamento Operacional do Plano Nacional de Comunicação da Febre Aftosa (PNCFA) serão organizadas por ordem de prioridades para apresentação ao público alvo.

Caberá à Assessoria de Comunicação da AGED-MA elaborar o briefing do material educativo (gráfico, audiovisual...), o qual será utilizado para transmissão da informação.

5.3 Atuação junto ao MVA

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do MA (CRMV-MA) encaminhará, por meio digital, o questionário aos MVAs, no qual serão obtidas as informações sobre:

- a) Grau de conhecimento do MVA sobre febre aftosa.
- b) Grau de conhecimento sobre o PNEFA e PE 17-26.
- c) Principais meios de comunicação para acesso à informação.

Os dados serão consolidados e analisados pelos pontos focais do PNEFA no SVE-MA e servirão de base para o direcionamento das mensagens chaves do Plano Nacional de Comunicação do PNEFA.

Com base nos dados obtidos, as mensagens chaves sugeridas no Planejamento Operacional do Plano Nacional de Comunicação da Febre Aftosa (PNCFA) serão organizadas por ordem de prioridades para apresentação ao público alvo.

5.4 Proposição e avaliação dos indicadores de desempenho do plano de comunicação

A partir do início da divulgação dos materiais informativos aos respectivos públicos alvos, trimestralmente, os integrantes desta equipe realizarão reuniões para avaliação das ações a partir da mensuração dos indicadores de eficiência e redirecionamento das estratégias, caso necessário.

Para fins de avaliação da ampla divulgação das informações inerentes à execução do (PNEFA) serão estabelecidos os indicadores de acordo com o meio de comunicação ou divulgação da informação, os quais serão consolidados trimestralmente pelas assessorias de comunicação de cada entidade, no modelo padronizado pela AGED-MA e condensados pelos pontos focais do PNEFA no SVE-MA, os quais servirão de base para elaborar o relatório anual de avaliação do plano estadual, enviado à Divisão de Febre Aftosa do MAPA, por meio da Superintendência Federal de Agricultura do Maranhão (SFA-MA).

São os indicadores:

a) Redes sociais ou divulgação virtual

- *Instagram* - Interação com o conteúdo (quantitativo de adesões, visualizações, curtidas, comentários...), número de contas alcançadas, número de contas com engajamentos, assim como compartilhamentos de postagens.
- *Facebook* - número de visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos de postagens.
- *WhatsApp* - Quantitativo de listas de transmissão, número de integrantes, número de postagens e visualizações nos grupos.
- *YouTube* - Número de lives, número de vídeos informativos, mensuração das métricas do YouTube.

b) Sites institucionais

- Utilização de programas *web* para mensuração de tráfego de acessos via *links* dos conteúdos afetos ao PNEFA (número de visitas, visualizações de página, duração média da visita, origem e detalhe do tráfego) e verificador de palavras chaves.

- Quantitativo de *sites* institucionais com compartilhamento do *link* do *e-Sisbravet*.
- *Google trends*.

c) Eventos presenciais

- Número de palestras / treinamentos / fóruns / assembleias / reuniões;
- Número de participantes em cada evento.

d) Diagnóstico de acompanhamento anual

- *Clipping*.
- *Trends*

6. CRONOGRAMA

Ações	2023												2024		
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M
Elaboração dos questionários	X	X													
Aplicação dos questionários		X	X												
Consolidação dos dados			X	X											
Execução do Plano Operacional do PNCFA				X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Monitoramento e extração de dados dos indicadores de avaliação							X			X			X		
Reunião com a equipe de comunicação das instituições integrantes do plano de comunicação							X			X			X		
Elaboração do relatório de execução do plano de comunicação estadual														X	X

7. MATRIZ DE COMUNICAÇÃO

A matriz de comunicação é uma ferramenta para gerar mais proatividade e facilitar o planejamento da comunicação. O conceito de matriz precisa contemplar os elementos do acrônimo 5QO2C. Isso significa: Qual informação? Quem aprova? Quem deve ser consultado? Quem deve ser informado? Quando devem ser aprovadas, consultados ou informados? Onde serão armazenadas? Como será formatada: existe *template* para ser usado? Como se deve proceder: existem melhores práticas? A nossa matriz está contemplada no Anexo 1 deste documento através do Plano Operacional.

As vantagens na construção e uso da matriz são de manter a equipe sempre bem informada, de resumir todo fluxo de informação do projeto, de ajustar em caso de necessidade, avaliação de stakeholders ou de informação que deve ser compartilhada, sugerindo melhorias e por ser um documento formal, que gera comprometimento e define responsabilidades de todos os órgãos envolvidos no Plano Estadual de Comunicação do PNEFA.

Os órgãos e as instituições envolvidas na construção do Plano Estadual de Comunicação trarão contribuições, por meio de suas assessorias e relações institucionais, através de publicações de conteúdo jornalístico, informativo e educacional em seus sítios eletrônicos e redes sociais; treinamentos e cursos; assembleias e reuniões; eventos e exposições, dentre outros, cujo principal objetivo é aplicar as diretrizes que constam no Plano Operacional.

7.1 Contribuição do sistema FAEMA/SENAR

Dessa forma, o sistema FAEMA/SENAR pode contribuir com as seguintes ações:

- Promover reuniões on-line com técnicos de campo e instrutores para que eles possam levar aos produtores rurais informações pertinentes e qualificadas;
- Inserir nas assembleias realizadas periodicamente pelo sistema essa pauta, levando através dos nossos presidentes de sindicato a informação aos produtores que estão ligados a eles;
- Trazer as pautas em nosso *site*, redes sociais e jornal institucional;
- Inserir pautas relacionadas às questões levantadas nos eventos realizados, como dias de campo, reuniões e participação em exposições;
- Disponibilizar a equipe técnica e de comunicação para contribuir na elaboração de materiais e no planejamento de demais ações necessárias.

7.2 Contribuição da AGED-MA

Conforme a metodologia proposta deste Plano, coube a AGED, enquanto SVE, disponibilizar o referencial para a construção dos materiais que serão produzidos pelas entidades que representam cada segmento. Para tal, a Agência disponibiliza sua equipe técnica e a Assessoria de Comunicação que estarão com a missão de subsidiar com as informações necessárias para a construção e execução do Planejamento de Ações.

Além das contribuições que serão comuns a todos os órgãos, a AGED irá gerenciar o fluxo das informações para o público interno e externo com o auxílio das assessorias, dialogar com a Secretaria de Comunicação do Estado para obtenção de apoio para execução de

grandes campanhas com produção e veiculação em rádios, TV's e demais mídias, produção de material audiovisual, dentre outros.

7.3 Contribuição da FETAEMA

A FETAEMA pode contribuir com a realização de reuniões com suas Regionais Sindicais, envolvendo os Sindicatos de Agricultores Familiares. Deste modo, eles poderão compartilhar as informações com a base e discutir as futuras ações, como também levar as informações para as lideranças sindicais dos municípios presentes durante as Assembleias Regionais. As reuniões e oficinas acontecerão dentro das Plenárias de Orçamento Participativo.

Serão utilizadas ainda as redes sociais (*Instagram, Facebook, Twitter - posts, lives, vídeos*) e informativos, Whatsapp com as listas de transmissões e grupos, além da divulgação no *site* da própria FETAEMA.

Distribuição de folders, panfletos, *cards* para a base, como meio de disseminação das informações.

7.4 Contribuição do Fundepec

Como integrante da EGEPE-MA, o Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Estado do Maranhão (Fundepec-MA) contribuirá com o Plano Estadual de Comunicação do PNEFA com as seguintes ações:

- Divulgar peças produzidas (mensagem, vídeo, etc) em suas redes sociais (*instagram e facebook*) e via whatsapp, por meio de linhas de transmissão e nos grupos do aplicativo;
- Publicar matérias no *site* institucional;
- Agendar entrevistas em programas de rádio e televisão de âmbito estadual e/ou regional com pautas sobre o tema;
- Realizar *lives* em canal do *youtube* especializado sobre o tema;
- Produzir *releases* para portais de notícias e jornais impressos especializados;
- Produzir notas para colunas de jornais impressos de alcance estadual e/ou regional;
- Distribuir material impresso (cartaz, folder, *banner* etc) em eventos em que o Fundepec-MA apoia e participa, a exemplo de feiras agropecuárias, palestras, eventos técnico-científicos e outros;
- Veiculação de matéria em programas de tv especializados em agropecuária de alcance estadual e regional;
- Promover palestras, seminários, treinamentos e outros eventos para disseminação do tema para o público do Fundepec-MA.

8. IMPACTO ESPERADO

Neste primeiro ano de atividade, busca-se fortalecer a parceria público privada de forma colaborativa e transparente, assegurando a identificação precoce e reação imediata de um eventual caso suspeito de enfermidade vesicular, preparando o estado para desenvolver as ações de prevenção que permitam a manutenção da condição sanitária já alcançada e colaborem para o fortalecimento dos mecanismos de vigilância que capacitam o avanço sanitário para a retirada da vacinação contra febre aftosa no Maranhão.

Referência bibliográfica

CENTRO PAN-AMERICANO DE FEBRE AFTOSA E SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA. Guia de comunicação de risco em saúde animal. Rio de Janeiro: PANAFTOSA-OPAS/OMS, 2007. 112p.

Desempenho da Pecuária Maranhense, **Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC.** São Luís, IMESC, 2020.

JAMES, A. D.; RUSHTON, J. The economics of foot and mouth disease. **Revue scientifique et technique-office international des epizooties**, Organização Mundial para a Saúde Animal (OIE), v. 21, n. 3, p. 637–641, 2002

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Guia técnica de trabalho para a última etapa do PHEFA – Programa Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa. Cuiabá, 2017, 57p.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Plano Nacional de Comunicação do Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa - PNEFA. Brasília, 1 ed. 2024, 83p.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa – PNEFA: Plano Estratégico – 2017 - 2026. Brasília, 2017, 83p.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE SANIDAD ANIMAL. Manual de comunicación para los Servicios Veterinarios. OIE, 2016. 123p.

ANEXO 1

Anexo 1 - PLANO OPERACIONAL

EIXO	TEMÁTICA	PÚBLICO-ALVO E SOCO*	FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO	MENSAGEM	RESPONSÁVEL	DATA E DURAÇÃO
CONHECENDO A DOENÇA FEBRE AFTOSA (TODOS)	Ampliar o conhecimento da doença com exposição dos sintomas e impactos	PA - Produtores e Trabalhadores rurais, comunidade em geral. SOCO - todos conhecedores da doença.	- Infográficos sobre a doença e sintomatologia - Gifs para as redes sociais - Banners no site das instituições - Cards informativos nas redes sociais	- Sabe como se transmite? - O que acontece se um animal do rebanho for infectado? - Quais sintomas?	Todas as instituições, replicando as informações originadas pelo SVE	Um a dois materiais por semana
VIGILÂNCIA (SVE)	A partir de notificações de suspeita de doenças vesiculares (sintomatologia parecida com aftosa) & Em propriedades rurais com animais suscetíveis à aftosa	PA - Médicos veterinários e colaboradores do SVE SOCO – Procedimentos previstos, investigação correta e oportuna.	- Infográficos sobre a os sinais clínicos da doença - Gifs para as redes sociais com informações e link para e-SISBRAVET - Banners no site das instituições sobre o PNEFA - Cards para divulgar cursos e treinamentos sobre atendimento de suspeita de doença vesicular ou de febre aftosa	- Adote os procedimentos de biossegurança - Viu algo suspeito? Investigue	SVE (AGED)	Um a dois materiais por semana

EIXO	TEMÁTICA	PÚBLICO-ALVO E SOCO*	FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO	MENSAGEM	RESPONSÁVEL	DATA E DURAÇÃO
VIGILÂNCIA (SVE E CRMV)	Em eventos agropecuários & Em estabelecimentos de abate de animais	PA - Médicos veterinários, colaboradores do SVE, veterinários responsáveis técnicos de eventos, veterinários responsáveis técnicos de abatedouros SOCO – Detectar e reconhecer a doença. Proceder com a rastreabilidade. Capacitar para reconhecer os sinais clínicos.	- Criar lista de transmissão (e-mail e whats) para compartilhar o conteúdo produzido - Cartilhas digitais sobre procedimentos em eventos agropecuários - Infográficos com os destaques da cartilha - Curso em EAD para veterinários RT - Cards sobre os sinais clínicos da doença nas espécies suscetíveis -Workshop/seminário anual para apresentação de estudos, pesquisas e avanços do PNEFA	- Você sabia? Que leilões, feiras e exposições são pontos importantes de vigilância para evitar a ampliação de um surto? - A vigilância precisa ser redobrada - Ajude a fortalecer a vigilância. Faça os cursos para profissionais de abatedouro	AGED E CRMV	Um a dois materiais por semana
VIGILÂNCIA (SVE, SFA, UNIVERSID., LAB.)	Estudos soroepidemiológicos	PA - Médicos veterinários, colaboradores do SVE, pesquisadores e colaboradores/profissionais de outros estados que fazem parte de zona livre com vacinação SOCO – Reconhecer a importância de estudos e pesquisas.	-Vídeos educacionais - Cartilhas digitais sobre os estudos epidemiológicos	- Você sabia que todo ano o Brasil realiza estudos soroepidemiológicos para comprovar que o país não tem circulação do vírus? - Que o SVE é peça importante para os estudos.	AGED e parceiros relacionados	Divulgação mensal de algum estudo

EIXO	TEMÁTICA	PÚBLICO-ALVO E SOCO*	FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO	MENSAGEM	RESPONSÁVEL	DATA E DURAÇÃO
NOTIFICAÇÃO (SVE E ÓRGÃOS LIGADOS AOS PRODUTORES)	Notificação pelo produtor (parceiros auxiliam nesse tema) & Notificação pelo transportador (atuação do SVE)	PA – Produtor e trabalhador rural. Transportador cadastrado no SVE SOCO – Reconhecer e notificar imediatamente os casos suspeitos de doença vesicular, medidas de limpeza e desinfecção dos veículos, importância dos documentos sanitários.	- Criar lista de transmissão de produtores e transportadores (e-mail e whats) para compartilhar o conteúdo produzido - Infográficos sobre a os sinais clínicos da doença - Gifs para as redes sociais com informações de como notificar - Distribuição de material gráfico casas de vendas e sindicatos rurais - vídeos curtos sobre aftosa, sinais clínicos e importância de notificar para as redes sociais - Spot para as rádios sobre aftosa, sinais clínicos e importância de notificar - Fórum/Workshop falando da importância do produtor rural como ator na vigilância	- Produtor rural você é o guardião do rebanho - Mancou? Babou? Chame o veterinário! - Tem feridas na boca, patas e tetos? Chame logo o veterinário! - Suspeitou de alguma coisa? Notifique a AGED para proteger seu rebanho - Saúde animal é garantia de alimento saudável para todos - Animal com saúde produz mais. Verifique os animais e ao identificar algo suspeito, chame a AGED. - Quem ama, cuida! - Em caso de febre aftosa o produtor será indenizado? Conheça o fundo agropecuário! - Você sabia que a contribuição que você faz ao Fundepec é direcionada para indenização aos produtores em caso de aftosa? - Fique atento e notifique em caso de suspeita. A notificação imediata é essencial para a ação emergencial de controle de focos.	AGED FAEMA FETAEMA ASCEM FUNDEPEC	Um a dois materiais por semana

EIXO	TEMÁTICA	PÚBLICO-ALVO E SOCO*	FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO	MENSAGEM	RESPONSÁVEL	DATA E DURAÇÃO
NOTIFICAÇÃO (CRMV E PROFISSIONAIS AFINS)	Notificação por médico veterinários autônomos e profissionais da agropecuária	PA – Médicos veterinários e profissionais afins SOCO - Reconhecer e notificar imediatamente os casos suspeitos de doença vesicular.	- Infográficos com sinais clínicos e procedimentos de notificação para divulgação em sites, lista de email e de transmissão dos veterinários - Gifs de divulgação para o e-SISBRAVET - Cards para divulgar curso para treinar os MV sobre notificação	- Profissionais, vocês são sentinelas do campo. Fiquem atentos e notifiquem em caso de suspeita - A notificação imediata é importante para rapidez e eficiência das ações de controle de foco - Esteja atualizado e faça os cursos promovidos pelas instituições	AGED CRMV UNIVERSIDADES	Mensal

EIXO	TEMÁTICA	PÚBLICO-ALVO E SOCO*	FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO	MENSAGEM	RESPONSÁVEL	DATA E DURAÇÃO
NOTIFICAÇÃO PELA COMUNIDADE GERAL (TODAS INSTITUIÇÕES)	Notificação a ser feita pelo cidadão comum	PA – Estudantes, funcionários de casas agropecuárias, promotores de eventos. SOCO – Identificar e notificar a doença	- Criar lista de transmissão de produtores e transportadores (e-mail e whats) para compartilhar o conteúdo produzido - Folders e panfletos para distribuir na comunidade com sinais clínicos e procedimentos de notificação - Vídeos curtos para redes sociais - Gibi sobre a doença, sinais e notificação para o público infantil - Cartaz e Banner para casas agropecuárias, sindicatos com colação de QRCode sobre a aftosa, sinais clínicos e de como notificar - Video para TV - Spot para rádio - Outdoor em pontos estratégicos	- Vamos manter o país livre de aftosa. Conheça os sinais clínicos da doença e notifique caso suspeite de animal doente - O SVE é o bombeiro do campo. No caso de qualquer problema com os animais contacte-o! - Ouviu falar em animal mancando, babando? Chame o SVE (AGED) - O animal tem aftas na boca e feridas no focinho, tetas e patas? Chame o SVE (AGED)	AGED FAEMA FETAEMA ASCEM FUNDEPEC UEMA	Um a dois materiais por semana

EIXO	TEMÁTICA	PÚBLICO-ALVO E SOCO*	FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO	MENSAGEM	RESPONSÁVEL	DATA E DURAÇÃO
CAMPANHA DE ATUALIZAÇÃO CADASTRAL (TODOS)	A importância de ter os dados atualizados	PA – Servidores do SVE, produtores rurais, Associação de Criadores. SOCO – Atualizar cadastro ao menos uma vez ao ano no SVE e reconhecer o papel do SVE para garantir o ambiente saudável para produção animal	- Infográficos virtuais e para impressão sobre a importância de atualizar cadastro - Vídeos curtos conclamando para atualização de dados - Video para TV - Spot para rádio - Outdoor em pontos estratégicos	- Mantenha seu contrato atualizado junto ao SVE - AGED - Comprovou a vacinação? Aproveite e atualize seu cadastro no SVE(AGED). - Nasceu ou morreu animal? Atualize seu rebanho junto ao SVE(AGED)		Mensal ou data especial Organizar eventos para divulgar atualização de cadastro
FATORES DE RISCO (SVE, SFA PRODUTORES)	Apresentação dos fatores de risco para os públicos-alvo	PA - Médicos veterinários, colaboradores do SVE e SFA, produtores e trabalhadores rurais. SOCO – Colaboradores conhecedores dos fatores de risco e medidas de biossegurança. Os produtores conhecerem os fatores de risco e adotarem medidas para mitigar os riscos.	- Confecção do Manual de Vigilância com os fatores de risco para doença - Vídeos técnicos introdução, disseminação e prevenção da doença -Infográficos para as redes sociais	- A vigilância é baseada em riscos. Você conhece os riscos? - Existe fator de risco ao redor? Redobre a atenção! - Adote medidas de prevenção - Monitorar os fatores de risco é essencial para prevenir e detectar a doença - Esteja atualizado. Consulte o Manual de Vigilância e faça os cursos	AGED FETAEMA SFA FAEMA ASCEM	Um a dois materiais por semana

EIXO	TEMÁTICA	PÚBLICO-ALVO E SOCO*	FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO	MENSAGEM	RESPONSÁVEL	DATA E DURAÇÃO
COMUNICAÇÃO DE RISCO	Atuação em caso confirmado de Aftosa	PA - Médicos veterinários, colaboradores do SVE e SFA, produtores e trabalhadores rurais e demais profissionais que podem ser envolvidos em ação de contingência no caso de aparecimento da aftosa. SOCO – Atuação prontamente em caso de aparição da doença. Conhecimento do processo/fases para atuação/contenção da doença.	- Cartilhas digitais com as fases de emergência em aftosa - Vídeos com o plano de contingência da doença - Cards para divulgação de curso sobre atuação de emergência - Infográficos com as fases de uma emergência com destaque para o fundo de indenização - Spots para rádio sobre curso de emergência	- Você está pronto para atuar em caso de febre aftosa? Leia o plano de contingência e faça os cursos - Produtor conheça as fases para contenção de foco da doença - Foco de aftosa: saiba como proceder e como todos podem contribuir rápido para acabar com o foco - Todos os profissionais do campo são essenciais durante um foco. Saiba o que fazer!	AGED SFA	Mensal

EIXO	TEMÁTICA	PÚBLICO-ALVO E SOCO*	FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO	MENSAGEM	RESPONSÁVEL	DATA E DURAÇÃO
TRANSIÇÃO PARA ZONA LIVRE SEM VACINAÇÃO	Sai a vacina entra a vigilância	PA - Médicos veterinários, colaboradores do SVE e SFA, produtores e trabalhadores rurais. Colaboradores de áreas de zona livre com vacinação. SOCO – Estar a par do andamento do PNEFA e da suspensão da vacinação.	- Infográficos sobre etapas para a transição entre as zonas - Vídeos sobre a situação e evolução do Plano Estratégico - Vídeo com produtor de zona livre sem vacina, explicando as vantagens - Vídeo com maior ênfase a vigilância	- A vacina será substituída pela vigilância. Conheça a importância desse serviço. - O Maranhão vai retirar a vacina. Em que pé está esse processo. - Produtor, criador, contamos com você para retirar a vacina. Todos estamos juntos. - A retirada é uma vantagem para você. Vamos juntos buscar esse reconhecimento internacional	AGED FAEMA FETAEMA ASCEM FUNDEPEC UEMA	Mensal

EIXO	TEMÁTICA	PÚBLICO-ALVO E SOCO*	FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO	MENSAGEM	RESPONSÁVEL	DATA E DURAÇÃO
MATERIAL ESPECIAL	Informação com opinião	PA – Jornalistas especializados no Agro, Articulistas, Cronistas, Cartunistas. SOCO – A importância da vigilância para febre aftosa	- Criar rede de contatos com jornalistas especializados, radialistas, emissoras e veículos de imprensa em todas as esferas (local, estadual, nacional) para compartilhar o conteúdo produzido. - Produção de releases sobre o PNEFA - Elaboração de textos de opinião - Agendar entrevistas - Convidar a imprensa para as reuniões - Ver assuntos para ser gancho ou suíte da notícia	Saiba o que é o PNEFA. Caso a aftosa volta saiba os impactos na saúde animal e os econômicos. A importância da prevenção e gravidade da doença. A exportação de carne tem aumentado graças às ações do PNEFA. Qual é a situação da aftosa nas Américas e no Mundo? Quais impactos no comércio internacional?	Todas as instituições, conforme o assunto lhe for mais próximo.	Material mensal para imprensa

* SOCO – Abreviação de *Single Overarching Communication Outcome*